

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 12

Filosofia 11.º ANO

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica

Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A **epistemologia** é a área da Filosofia que se dedica ao estudo dos problemas relativos ao conhecimento, em especial à sua natureza, às suas fontes, alcances e limites.

Partindo de uma caracterização sumária do conhecimento, iremos abordar possíveis respostas ao problema da possibilidade do conhecimento, concentrando-nos no empirismo de David Hume.



O QUE VOU APRENDER?

- **Caracterizar o conhecimento formulando explicitamente o problema filosófico da possibilidade de conhecimento à luz da perspectiva empirista e racionalista, avaliando criticamente ambas as respostas ao problema filosófico em questão;**
- Formular o problema da demarcação. Caracterizar a concepção indutivista da ciência e proceder à sua avaliação crítica. Caracterizar o falsificacionismo de Karl Popper e proceder à sua avaliação crítica;
- Formular o problema da objetividade da ciência avaliando criticamente a posição de Popper. Descrever os diferentes momentos de desenvolvimento científico segundo Kuhn, clarificando as noções de paradigma, anomalia, crise científica e incomensurabilidade;
- Formular o problema da definição de arte e explicitar a sua relevância filosófica, distinguindo a abordagem essencialista da abordagem não essencialista. Caracterizar as teorias representacionista, expressivista, formalista, institucional e histórica de arte;
- Formular o problema da definição da existência de Deus e explicitar a sua relevância filosófica, enunciando os argumentos cosmológico, teleológico (Tomás de Aquino) e Ontológico (Santo Anselmo) sobre a existência de Deus. Avaliar criticamente estes argumentos. Caracterizar criticamente a posição fideísta de Pascal e o argumento do mal de Leibniz.



COMO VOU APRENDER?

GTA 1: O que é o conhecimento?

GTA 2: Ceticismo

GTA 3: Descartes | A resposta racionalista ao problema do conhecimento



COMO VOU APRENDER?

GTA 4: Descartes | Dualismo cartesiano

GTA 5: Descartes | A ideia de Deus

GTA 6: Objeções ao racionalismo cartesiano

GTA 7: David Hume | A resposta empirista ao problema do conhecimento

GTA 8: David Hume | Princípio da cópia

GTA 9: David Hume | Questões de facto e relações de ideias

GTA 10: David Hume | O problema da Indução

GTA 11: David Hume | O problema do mundo exterior

GTA 12: David Hume | Objeções à teoria empirista de David Hume

Tema 4: O conhecimento e a racionalidade científica e tecnológica**Subtema 1: Descrição e interpretação da atividade cognoscitiva****Análise comparativa de duas teorias explicativas do conhecimento****GTA 12: David Hume - Objeções à teoria empirista de David Hume****Objetivos:**

- Formular o problema da justificação do conhecimento, fundamentando a sua pertinência filosófica;
- Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria empirista (Hume), enquanto resposta aos problemas da possibilidade e da origem do conhecimento;
- Avaliar criticamente estas posições e respetivos argumentos.

Modalidade de trabalho: individual e/ou em pequeno grupo.

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

David Hume. Objeções à teoria empirista de David Hume

- **Objeção baseada na argumentação a favor da melhor explicação (Bertrand Russel).**

Bertrand Russell (1872-1970) considera que a ideia de “fundamento racional” de Hume (ou “racionalmente justificável”) é demasiado restrita, de modo a rejeitar as suas conclusões.

Hume parece admitir que nenhuma crença está racionalmente justificada, a menos que exista uma prova definitiva da sua verdade.

Para Russell, pode ser racional acreditar numa crença, mesmo na ausência deste tipo de prova, na medida em que pode simplesmente acontecer que, de entre as alternativas disponíveis para explicar a nossa experiência, exista uma hipótese mais plausível do que todas as outras, pelo que seria mais racional acreditar na sua verdade do que em qualquer uma das alternativas.

Esta estratégia argumentativa também se poderá aplicar à ideia de causalidade. Com efeito, parece mais razoável aceitar que as relações causais existem de facto, do que supor que essas conjunções constantes simplesmente ocorrem no mundo de um modo casual.



- **O contra exemplo do tom de azul desconhecido**

Este contraexemplo consiste em imaginar uma situação em que alguém é colocado perante uma vasta gama de tons de azul, tendo um dos tons de azul sido propositadamente escondido.

Alguém que nunca tenha tido experiência desse particular tom de azul pode, mesmo assim, formar uma ideia a seu respeito, mesmo na ausência de uma impressão que lhe corresponda.

- **Objeção à conceção de causalidade**

Thomas Reid (1710-1796), um filósofo escocês contemporâneo de Hume, rejeita a análise que Hume faz do conceito de causalidade em termos de conjunção constante.

Reid procura mostrar que existem contraexemplos que demonstram que haver uma conjunção constante entre dois acontecimentos não é nem uma condição suficiente, nem uma condição necessária para que exista uma relação de causalidade entre ambos.

TAREFA 1:

Após leitura atenta do texto que se segue, **abre** o teu manual no tema “A resposta empirista ao problema do conhecimento” e, com base na informação aqui recolhida, **sintetiza** no teu caderno as principais objeções ao empirismo de David Hume que aqui encontras.

“Suponhamos [...] que uma pessoa foi dotada de visão durante trinta anos e se familiarizou perfeitamente com cores de todos os tipos, com exceção, digamos, de um determinado matiz de azul, com o qual nunca calhou deparar-se. Suponhamos que todos os diferentes matizes dessa cor, com exceção daquele único, sejam colocados perante essa pessoa, descendo gradualmente do mais escuro para o mais claro. É óbvio que ela perceberá um vazio no lugar onde falta aquele matiz, e perceberá que nesse lugar há uma distância entre as cores contíguas maior do que em qualquer outro. Assim, a minha pergunta é se lhe seria possível, a partir da sua própria imaginação, suprir essa deficiência e trazer à sua mente a ideia daquele matiz em particular, apesar de este nunca lhe ter sido transmitido pelos sentidos.”

David Hume (1748). Investigação sobre o Entendimento Humano.
Trad. João Paulo Monteiro. Lisboa: INCM, 2002, pp. 36-37.

TAREFA 2:

Em articulação com um colega e com base nos dados recolhidos no teu manual de Filosofia, **respondam** à seguinte questão, a qual **deverá ser escrita** nos vossos cadernos diários da disciplina:

Será que Hume pode encontrar uma solução para o contraexemplo do matiz de azul desconhecido, apelando à distinção entre ideias simples e complexas? **Justifica** a tua resposta.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1

O empirismo de Hume enfrenta as seguintes objeções:

- O contraexemplo do tom de azul desconhecido.
- Objeção à concepção de causalidade de David Hume.
- Objeção baseada na argumentação a favor da melhor explicação.

TAREFA 2

Opção A: Sim, pode considerar que as ideias de certas tonalidades são ideias compostas pelas ideias puras de cores primárias, as quais seriam as ideias simples. Deste modo, desde que tivesse a ideia de azul (por exemplo, já ter sido exposto a esta cor), seria capaz de imaginar qualquer tom dessa cor, na medida em que poderia combiná-la para lhe dar mais ou menos luminosidade.

Opção B: Não, pois as ideias de certas tonalidades já são ideias simples que derivam do contacto direto dos sentidos com a realidade e, conseqüentemente, não podem ser vistas como combinações de outras ideias.



O QUE APRENDI?

És capaz de identificar que...

- David Hume é um empirista, pois acredita que as crenças básicas provêm da nossa experiência.
- para Hume, o conteúdo das nossas mentes – as percepções – pode ser de dois tipos: impressões e ideias.
- Hume reduz todo o conhecimento humano a dois tipos: relações de ideias e questões de facto.
- Hume acaba por ser conduzido a um ceticismo mitigado (ou moderado), pois conclui que não temos forma de justificar racionalmente as seguintes crenças: “a indução é fiável”; e “existe um mundo exterior às nossas mentes”.
- o empirismo de Hume enfrenta as seguintes objeções:
 - O contraexemplo do tom de azul desconhecido.
 - Objeção à conceção de causalidade de David Hume.
 - Objeção baseada na argumentação a favor da melhor explicação.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre a Epistemologia, nas quais são explicadas estas temáticas:

[O fundacionalismo de David Hume I: o princípio da cópia e a bifurcação](#)



[O fundacionalismo de David Hume II: das questões de facto ao problema da indução](#)



[René Descartes e David Hume: tête-à-tête](#)

